Biblioteca Virtualbooks

# COMBUSTÃO
# A Vida é um anagrama Desconexo

Fernando Prado

# COMBUSTÃO
## A Vida é um anagrama Desconexo.

Época: Atualidade
Pano fechado.

[ Em Off ] ... e eu voava junto com elas.

O Pano se abre, no palco à direita Ele está deitado, desmaiado. Próximo à ele tem um aparelho de som com fones de ouvido, os fones se encontram com o fio esticado e no chão.. Ao fundo tem uma mala fechada com correspondências dentro, algumas queimadas e outras não. Almofadas preenchem o fundo. Uma boneca queimada está jogada, junto à um lençol igualmente queimado. Ele está sendo iluminado por um foco lateral azul. Acorda-se de repente, refaz os movimentos em slow motion da última cena e vai até o rádio.

RADIO
[ audio | Ele vai até o som, coloca o phone de ouvidos e o audio some ]

Mãe! Fala pra eles que eu sei voar, fala mãe!. Não, não essa ... Isso, ... alto, muito alto... [ tira o phone, audio volta ] ... alto .. muito alto ... [ coloca o phone, audio some ] baixo, muito baixo .. Isso, fique assim, suficiente!.
[ tira o phone, audio some ]
Ótimo, por hoje chega, as rádio estão cada vez piores, os locutores cada vez mais decadentes, as promoções cada vez mais escassas, me pergunto então, O que são paradas de sucesso? hein? para que servem se o meu gosto não pode ser incluso na listinha deles ? .... listas de merda... [ procura por algo ] .. vinho.

VINHO
[ Abre a mala e de lá retira duas garrafas, fecha a mala olha para as duas com igual desprezo, pega a que está na mão direita. Enquanto coloca no copo e se senta ]

Começou? E pergunto .. e já começou?, ninguém havia me dito que já tinha começado. Acabo de chegar em mim e olha a bagunça que eu fiz, [ olha

para trás ] filhos da mãe, já começou e ninguém me fala nada. Ah! sim uma me sobrou.

Minha tia sempre gostou muito de rádio e dos mitos audíveis que ele criou. Ela se apaixonou certa vez por um desses, com voz de veludo que levava as mocinhas ao gozo. Marcaram certa vez de se encontrar, ... [ docemente ] acontece que ... não aconteceu!. Ela até foi, claro .. ela queria muito ... ele é que não compareceu .... marcaram novamente e nada novamente, até que um dia ele ligou para a casa dela, no susto aceitou o encontro. Ela se preparou toda para o encontro, sua última chance ao paraíso. O Telefone toca ela corre para atendê-lo, tropeça no móvel da sala e cai cheia de uma dor interminável, na porta, três batidas, ela vira o rosto mirando a porta, na dúvida entre o "oi" e o "alô" ela prefere gritar... sim... de raiva.. ela grita!!! .... muito.... o telefone para de tocar daí a meio minuto e a porta tão linda, foi ao chão. Um baixinho que ouvira seus gritos fora ajudá-la, no susto nem se apresentou, horas depois minha pobre tia foi parar no
hospital, não por causa do tombo, mas de falta de ar, doença antiga, acometida quando soube que o baixinho gordinho de bigode, ela o loiro alto, de olhos azuis e rosto liso do rádio... Soube dias atrás que minha tia comprara uma tv 29 polegadas novíssima.

...

Nesse momento a dona Joana já deve estar recolhendo o lixo, ela sempre recolhe o lixo nesse horário, nunca ela foi tão pontual como ontem, seu filho único casara-se com o filho único de Dona Cleide, Joana não foi ao casamento, recusou-se a tal papel, Cleide foi, empurrada, mas foi... triste a ignorância... amargas e ao mesmo tempo azedas lembranças tenho eu ...

LIMÃO
Limão sempre apeteceu-me, desde a infância. Não sei o porquê, tive três irmãos, duas meninas lindas e um irmão garoto igualmente simpático. Relacionamo-nos sempre muito bem e nenhum deles nunca deu uma lambida numa só rodelinha de limão. Na minha família também não, exceto o tio Haroldo e um amigo; mas são parentes de graus desconhecidos e desconexos, adoro pegar um dos grandes, um daqueles limões grandes, partir ao meio com uma faca e ver seu sumo pular de dentro da casca como se fugissem do combate, como se estivessem prontos a servirem o exército, e depois pingar cinco gotas bem no meio da minha língua, bom ... não é fácil ... sempre gostei de limão, desde a infância.

JOANA
Disse-me certa vez Joana, "Case comigo homem", antes dos tempos da escola, claro! Éramos muito novos naquela época ... fiquei envergonhado

com a colocação da moça, afinal ela me disse isso sem cerimônias, de uma só vez, "na bucha!" como dizem... , fiquei atordoado, com motivo. Não estava preparado para tal, acho que nem ela, ... , sempre que eu precisava de alguma coisa eu a chamava, mas ela nunca atendia..... ... ... , ela nunca atendia quando eu chamava e sempre que ela dizia meu nome eu era obrigado a responder, ..., mês passado eu disse à mim mesmo que não ia mais ceder à pressão de Joana, ela veio até o alpendre e sussurrou meu nome, eu estava debaixo da mesa de passar roupa, lá dentro, lá dentro, lá dentro... mesmo assim eu a ouvi, "provavelmente não seja ninguém" pensei, mas ela aumentou o volume da voz chamando meu nome, ela dizia e dizia e dizia ... mas ela nunca veio quando eu a chamei ... ela nunca vem quando eu quero ... era Joana, seu filho único casou-se ontem, mesmo assim ela veio ... o que ela queria ? ... eu não gosto de ficar em casa entre as 13:00 e as 14:00...

ADOLESCÊNCIA
É o horário do almoço da minha avó, é quando eu tenho que deixar minha roda de amigos para ir para casa, meus amigos. Um deles um dia me disse que a vida é um anagrama desconexo, aprendi a fazer anagramas, pegar uma palavra e dela tirar outras, ..., as respostas estão na nossa frente, para quê correr tanto? Na infância, morei com minha mãe, até aquele cheiro forte tomar conta da nossa casa e da minha vida, eu era feliz, aos onze anos fui ex, fui exp, expe, expelido, anagrama, pelido, explo, EXPELIDO. Anagrama desconexo, quem sou ? fui expelido lá para a casa da minha avó. O Bairro era feio e as pessoas estranhas, no primeiro dia fui brincar com os vizinhos, logo fui recebido, por pó e água, [ fica bêbado, sons nasais ] o pó era seco e a água era ótima. Minha avó achou estranho eu estar tão magro, menos eu. Nem meus amigos. Expe...

Nem mesmo Pedro, ... , Pedro me fez mal, eu mal conseguia ficar em pé... mas era o único jeito de conseguir mais pó e água. A água era seca e o pó .... era ótimo. Adolescência cheira à Halls de morango, não gosto de boites, tenho claustrofobia, acostumei-me muito rápido a tudo, aos pacotes, às mães chorosas, as patroas maldosas, aos produtos sem nota fiscal, os chamados ilícitos. Houve chuvas e tempestades aquele mês. Que cheiro é esse?. ... me tira daqui...
[ ele corre, entra na cochia, volta com um copo d'agua, não bebe ]

TV
Ouvi dias atrás certo senhor indicar um remédio contra pulgas, atordoado com o sorrido que emanava de sua arcada bem cuidada, comprei o tal remédio, logo duas caixas inteiras... Cheguei em casa, as coloquei no móvel que papai me presenteou anos atrás, mas algo estava
errado, ... , levei as caixas de remédio para a cozinha, e lá também não

ficou bem, lembrei-me minutos passados que eu não tinha cachorro, eu simplesmente não tinha cachorro, entendeu ?, eu não tinha cachorro, não tem como colocar remédio para um cachorro que não existe, "Totó?, Rex? Willie?" nada, eu não tinha animais de estimação em casa, fora meu espelho é claro. A Tv ficou desligada desde então, e as caixas me serviram de apoio para a mesa manca da sala de estar.

[ Ele inicia um movimento com o braço e mão direito fechado e o abre na frente do corpo ]

DIVAGAÇÕES
O Mundo se abre à direita das coisas. AS teorias envelhecem e as práticas viram canais de tv paga. A adolescência cheira a Halls, Houve tempestades aquele mês. Eu vi Joana, ela passava louca na rua, correndo para a sua casa, ... , ela então se trancou lá dentro, jogando a chave na rua, eu a chamei mas ... mas ... ela não veio ...
ela nunca vem quando eu a chamo... sem que ela visse eu corri até a casa dela, e entrei pela janela direita da cozinha, ela gritava com seus pés, apoiada no fogão, ela gritava com seus pés, ela não ouvia as respostas, e ela perguntava, ela perguntava, "Que cheiro é esse?", e isso me assustou. Fui expelido.

[ AUDIO | Ele corre para o aparelho de som, coloca o phone de ouvidos e despluga do som, tropeça no fio, cai, rasteja até a cadeira do outro lado, lentamente se coloca debaixo da cadeira. Joga um objeto ilusório para cima, o vê cair, joga outro, o segura. Novamente, e o objeto volta até suas mãos, joga para cima e o pega, joga para o lado e não volta, ele assustado corre até a metade do palco atrás do objeto ]

BAR
O Bêbado chega em Itú, a cidade das coisas grandes e pede um copinho de pinga, o cara do bar traz uma garrafa enorme, ele pede para ir ao banheiro e tonto que só cai na piscina, ele disse "Não dê descarga!".. é engraçado, não achei o inicio da piada, estava meio rasgado a revista.. sabe .. Itú onde tudo é grande.. o bêbado achou que a piscina fosse a privada, entende? É engraçado.. o início devia ser muito melhor, acho...

HEADPHONES
[ Ele vai até os fones de ouvidos, começa a cantar, tira os fones AUDIO de Bjork Headphones ]

"Meus fones de ouvido, salvam minha vida, cantam uma canção de ninar para que eu durma, e nada será o mesmo, eu caio no sono rápido, - as

células são virgens -. "
No meu sonho eu ... [ lembra-se de outro assunto, AUDIO some ]
... Meu tio, ele dirigia taxi. Com quem é que eu estou falando ? para quem vão as palavras que pronuncio? Para que tanta explicação? [ de costas para o público ] Alguém me ouve ? Mesmo que alguém fale alguma coisa eu não poderei ouvir, essas paredes são tão altas, esse castelo é tão protegido, essas pedras ... essas pedras .. [ volta-se ] eu preciso tanto de você aqui comigo, mas me armo contra e não consigo, a cozinha está preta de fumaça.... Meu tio ... ele dirigia taxi ...

TAXI DRIVER
E me contava seus passeios, seu trabalho era quase um guia, que mostrava para as pessoas os lugares, que levava as pessoas ao lugar certo, sem erro, porque só quem não quer errar é que pega taxi, ônibus se perde fácil demais, porque é muito fácil se perder ... é muito fácil se perder ... [ numa alegria crescente ] ... a não ser quando a cidade tem Terminal Central de ônibus, aí é fácil, porque é só ir para o Terminal Central e tudo se encontra, hoje em dia, tem até Mc Donalds com sorvete, sorvete não posso, mamãe não deixa, nem o tio ... não é que eles sejam maus e proíbam as coisas, ... , é que suja o carro, não! Ele não dirige mau não, é que se um carro entrar na frente do taxi dele, obviamente ele vai ter frear aí já viu, o sorvete vai todo para frente e pode até causar um acidente, [ moralizante ] porque os mais novos devem! Sim devem ficar no banco traseiro, ... , foi a única coisa que ficou desde aquele teatrinho que fui obrigado a assistir, de prevenção à acidentes... s .. e .. t .. n .. e .. d ..i .. c .. a .. odeio teatrinhos, é sempre um cara bobo falando para um tanto de gente mais boba ainda. E ainda se paga pra isso.

LIXO
Ahhh! Lá está .. Dona Chica! ... ela não me ouve, será porque que ninguém me ouve... eu ouço tanto as pessoas, Dona Chica! Aqui... na janela... que janela? [ ri ] a janela ... eu criei a janela, Dona Chica! Aqui... aqui aonde? ... mas eu nem sei como chamá-la. Se não tem janela, como é que eu consigo ver a Dona Chica? Sim ... estou vendo Dona Chica, ela é prima da Dona Joana ... [ imita dona Chica ] "E porque é que você está rastejando assim desse jeito aqui na sala, já não foi recolher o lixo!? Sua mãe deve ter tido desgosto de você, vai anda logo" ... que lixo ? ... que mãe ? ... eu conversei com o Thiago sobre isso, ele me disse que as coisas ficam dentro dos sacos pretos de lixo, as coisas ficam lá latentes, prontos para serem descobertos pelos homens de roupa de astronautas, "E porque eles vestem essas roupas?" o Thiago não soube responder, [ ri ] ele fica uma fera quando tem que responder alguma coisa que não sabe a resposta... Todas as coisas sempre existiram, só que ficam lá dentro dos sacos pretos esperando para serem descobertos, a tv, o carro, a pasta de dente e a

piranha de colocar no cabelo, ela nunca sai da esquina. [ imita Dona Chica ] "Porque é que vc ainda está aqui dentro... vai logo, entra e para de conversar com esse saco ... " ... Ela disse,

Thiago, que você é um saco, olha só que absurdo, até parece... Não! Eu não tenho preconceito, você é negro e eu aceito sua amizade assim mesmo, amizade manchada de todas as cores, me dá um pouco da sua tinta? , mas ele não respondeu ... O Thiago não gosta quando não sabe a resposta, ele fica uma fera.
[ brinca de amarelinha, dá uma cambalhota ]

Certa vez pedi para Thiago pedir pra Dona Chica pra pedir pra minha mãe p'reu poder brincar com o Thiago. Nós íamos nos encontrar de madrugada só pra ficar discutindo sobre qualquer coisa, simplesmente dialogando, divagando sobre as físicas e metafísicas, sobre as geografias e as meta-geografias ... "e será que existe meta-geografia?" o Thiago perguntou.... eu disse .. claro que sim! E mesmo que não tiver agente fala sobre o amor que é muito mais simples. Eu sonho em inglês! Sonhos não para entender mesmo!!!

PERMISSÃO
Dona Chica não deixou agente brincar, [ à parte ] o Thiago me disse que ela não achou minha mãe pra pedir, meu tio estava chegando do trabalho e não pode ajudar a me defender, porque Deus é testemunha que eu queria brincar, sempre que meu tio chegava eles brigavam, mas o amor , ... , o "Amor não suporta injúrias" .., Está aberta a seção do Amor sem Limites. Thiago começou dizendo "Eros é o Deus mais velho de todos os Deus, ele é o mais amado e o que mais ama", defendi outra vertente do assunto, disse eu à Hermano que deitado bebida água gelada, "Vinho"... Oque ? eu disse... "Vinho.." .. ah! sim, Hermano bebia deitado vinho [ pega o copo d'agua e coloca ao lado do saco de lixo, pega outros objetos e faz de queijo ] ele comia queijo enquanto me ouvia dizer que mesmo sem permissão o amor tomava conta de todos nós e que Eros era o mais jovem dos Deuses, ... , [ pausa ] eu queria ter uma foto de Eros, pra saber o que é ser jovem, como será que a juventude se parece ... Cala a boca Thiago, ... , ele disse Hermano, que a adolescência cheira à Halls de morango, que absurdo.

[ ouve alguém lhe chamar ] Droga! Preciso ir, minha mãe não tinha deixado eu vir brincar, Hermano aproveite seu banquete.

[ sai, começa da cochia ]

Mais uma meia,
Mais lágrimas e meia,
Na cama vazia,
De eu puro.

A cama já não me traduz,
Já não peço auxílio,
A vida termina às 6:00.

É como num jogo,
Onde ganha - se bônus,
Os ganho e perco tdosos os dias.

Desejo por infinitos grãos de areia,
Nunca,
Ter estado aqui.

[ volta ]

Perfídia divina

Saindo, caio,
Pôr consequência,
Machuco, entro e,
Saio denovo.

Pêlos deveras malditos,
Impedem - me de ser,
Liso.

Mais uma meia,
E não saberei,
Distinguir o Bem e o mal.

BANHO

Ela só queria me avisar do horário. Está tarde, "Mas até agora! Até agora! Você não vai pra casa não? Menino.... sua mãe...", A Dona Chica é muito chata, mas [ gritando para Dona Chica ] eu não posso falar isso pra ela, caso contrário ela acende o fósforo. Que cheiro é esse, mãe? Onde está a senhora? Sai daqui Joana, sai daqui! Sai .. sai ... me deixa com a minha mãe, ... , mas que cheiro é esse! ... eu não quis machucar mamãe.... Será

que minha mãe pensou que eu quis machucá-la e por isso me entregou para a Dona Chica? ... e eu nem "Tô aí pra nada" não gosto de vingança, minha mãe não ia fazer isso, ela gosta muito de im, [ constrói um casulo e se fecha nele, aconchegado no 'colo' de sua mãe ] ela que me ensinou as verdades do mundo, quando eu cheguei ela foi a única pessoa que não me perguntou qual minha idade, minha religião, de onde venho e para onde vou, me senti seguro com ela, entrementes me armo contra e não consigo. Preciso de um banho, para calar as pessoas e me limpar, ... , quem sabe assim eu salve a platéia ... como Nelson quis dizer ... quantas pessoas ele salvou quando disse que 'os anjos escorriam pelas paredes' em dias de chuva? Acreditei outrora, que a verdade era a base de tudo, vi-me como um mentiroso e parti para novas pesquisas. Eu descobrira que a verdade não era meu forte.

[ Ele vai até uma caixa e retira as correspondências de lá, algumas estão queimadas, outras estão brancas, outras lacradas, Imita Dona Chica, pega cinco cartas, anda como Dona Chica, entrega delicadamente uma carta para uma pessoa e continua assim com as demais, a última carta é a queimada, ela olha para o lado dissimulada com seu desdém e joga no chão, Ele animado avança na carta e começa a abrir a carta ]

JOANA
Voltei à casa dela, com tanto sono caiu na própria cozinha, os pés ainda estavam acordados, mas também com a gritaria que se instalara momentos antes! Eu tentei em vão acordá-la, disse da janela, "Amor louco, eu por ti e tu por outro", ... , 'Amor e morte, nada mais forte", ... , e outros demais versos, mas ela não respondia, nem mesmo os pés, talvez estivessem surdos e envergonhados depois de tanta briga. Era a paixão de escola, dessas que agente gosta até do jeito que ela come o lanche, do movimento dos lábios e do deglutir.

[ Ele vai até a esquerda do palco e com um movimento traz sua Joana, ele cai no chão e a beija, a abraça, volta fazendo os movimento ao contrário, como o reverse de um video cassete, ele volta, des-beija, levanta, volta à esquerda do palco e volta com uma atriz no mesmo movimento, antes de cair ele volta e a devolve à cochia. ]

Dissimulada minha Joana que de Capitu não tem nada. [ fala para a cochia] Não é Bentinho? [ o sorriso fenece ] , Eu não falei com você Beto, ... , hein? O que ? ... [ Imita Beto ] "Quem é que disse que existe mulher bonita assim rapaz?".. Ih!! Eu nem sou rapaz! ... Ih!! Ela nem é mulher bonita. [ beto ] O que é que você sabe dela então hein? ... Sei muito, chama-se Danica, tem 15 anos, mora em Toronto tem uma pereba debaixo dos braços e não

trabalha... é uma vagabunda! ... [ se derrete ] é a vagabunda mais linda de todas... [ nervoso ] Mas ninguém é capaz de diminuir esse cheiro não é ?.
[ Pega uma carta na mala, abre ... ]

Bolhas inertes trafegam mudas por um campo de flores brancas,
É num prado alvo que olivas brilhantes chamam-me a atenção,
São pedaços de gente madura, são brinquedos espalhados no chão,
Em dois passos mórbidos e frigidos toco meus andarilhos num tronco velho,
O marrom cansado daquele tronco, entende tudo e não se manifesta,
Limões são agora as verdes partículas que se distanciam de mim,
Saudades de um dia, vontades de um dia, bem tardes de um dia,
Da minha face mundana, amorfa de interrogações metafisicas, sai um sorriso disforme,
Captado e refletido, guardo - o comigo, fito meu futuro interlocutor numa tentativa de
Aproximação, captado e refletido, o tenho agora próximo à minha boca sedenta do ato das coisas,
Fazem-se presentes todas as maravilhas de um planeta distante, onde só se ouviam cantar belas ossadas polidas,
O despertador toca, os pés tocam, a mão toca, o rosto sente, a alma lacrimeja.

Esse tem início e fim, mas não tem graça. Confudo esse negócio de fazer rir com a desgraça, é algo que eu ainda tenho que aprender...

PÓ SECO
Sabe o que é que Dona Chica disse assim que cheguei ? ela disse vai brincar, vai conhecer seus novos amigos, ... , ... , eu fui. [ imita um amigo ] "A Batata tem antenas, porque tudo depende do fluxo das coisas. O Rabo da Lagartixa nunca será o mesmo" [ um outro ] "A Lógica é pirar! Só não tente roubar meu posto, você é sempre mais piranha que eu".

CAINDO
Doeu muito, mas não fui eu quem fiz. Talvez eu tivesse feito se todos tivessem acusado antes, talvez se Joana tivesse me ouvido, mas ela nunca vem quando eu chamo .. agora não adianta, nem tenho mesmo vontade de continuar. Provavelmente as religiões mudem, não estarei mais aqui para participar delas, para ir contra ou para apoiá-las, talvez eu não saiba o que significam e não conheça sua utilidade. [ sussurrando ] Ninguém está nem aí pra nada. As coisas acontecem por interesse, não fui eu quem fiz. A criação é expressiva e a interpretação é 'transpirativa!'. Aconteceu assim: [ fala rápido ] Entrei correndo e ouvi Joana gritar entrei por sua cozinha e a vi dialogar com seus pés, achei estranho e Thiago me chamou para brincar,

meu tio tinha chegado do serviço, ele estava de costas e A Dona Chica estava chorando, entrei correndo e minha casa estava toda destruída, [ Chica ] "Mas quem é que deixou o gás aberto? " ... a cabeceira da cama de mamãe estava às metades, ela sempre quis a estante pequena na sala, mas papai sempre quis colocá-la no quarto, hoje a estante estava na sala, só que ... era mais para a direita e não em cima da tv. Eu não pude ver mamãe.

[ Ele vai até a cochia, sai de cena, volta com uma mangueira de gás que estende um metro para dentro do palco, a mangueira deve estar na mesma posição onde o corpo inicialmente estava ]

RETORNO
Doeu muito, mas me armo contra e não consigo... não consegui salvar a platéia, ouço, vejo e sinto como toda criança que aprende a dividir os mundos. Não fui eu, agora já não sei ...

SONHO
No meu sonho a tv só contava coisas bonitas, as pessoas gostavam uma das outras e havia respeito na terra, não havia fogo e as pessoas se reconheciam como tal, as pessoas sabiam dormir e sabiam acordar, no meu sonho não havia mortes, porque a vida era inexistente, no meu sonho as coisas voavam [ pausado ] e eu voava junto com elas.

[ As almofadas são elevadas até certa altura e permanecem, ele termina o texto com a mangueira dentro da boca, trevas no palco, foco lateral azul no ator, as almofadas caem , pano]

**No texto "Expelido" é anagrama desconexo de Eu Explodi, acusando o personagem do atentado.**

## Sobre o autor e sua obra

**Fernando Prado** é ator-pesquisador e diretor. Graduando em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Uberlândia, já dirigiu vários espetáculos incluindo "Kafka K" "Nos Degraus" entre outros. Como dramaturgo escreveu até o momento dez peças, algumas já encenadas. Em seu livro "Delírio Solitário" analisa o processo de auto-direção no trabalho solo da performer Denise Stoklos. Atualmente desenvolve pesquisas sobe direção teatral.

**Site do Autor: www.fernandoprado.com**